

Acusando Exército e Renamo DN.

12/3/85

Bispos de Moçambique denunciam massacres

OS BISPOS católicos moçambicanos acusaram forças do Governo e da Renamo de cometerem «autênticos massacres», revelou a agência UPI.

Os nove bispos da antiga colónia portuguesa, numa carta pastoral de 4 de Fevereiro, ontem citada por aquela agência americana, pedem ao Governo do Presidente Samora Machel e à Renamo para declararem um «cessar-fogo imediato», e reataram as conversações de paz abortadas no ano passado.

«Embora nos doa, temos de dizer que um e outro lado cometeram violências inauditas, autênticos massacres, alguns dos quais com refinado cinismo, crueldade e barbárie», firma a carta pastoral intitulada «A Paz É Possível».

Segundo a UPI, o documento refere que as atrocidades vitimaram «dezenas, talvez centenas de pessoas, homens e mulheres, velhos e novos, alguns inocentes, outros suspeitos e outros talvez, culpados».

A carta pastoral está datada de Maputo e foi entregue a jor-

nalistas, em Lisboa, por um alto funcionário da Igreja Católica moçambicana, diz a UPI.

Até agora, disse o responsável, que não quis ser identificado, os órgãos de informação do Estado moçambicano têm-se recusado a divulgar as repetidas denúncias de massacres e atrocidades e os apelos da Igreja à paz.

O documento, de quatro páginas, acusando, quer o Governo, quer os rebeldes, da autoria de massacres, sublinha a responsabilidade das Forças Armadas.

«As Forças Militares não têm o direito de cometer excessos contra populações inocentes e indefesas, mesmo quando cumprem a sua obrigação de defender a nação e quando fazem um esforço generoso para manter a ordem», diz a carta dos bispos.

O documento não refere casos específicos, mas afirma que os massacres têm sido levados a cabo à pedrada e com baionetas, picaretas, espancamentos, humilhações e torturas, fogo, e em operações de busca e destruição pelo Exército.